

FMI vai criar novo fundo para ajudar os países pobres

por Maria Helena Tachinardi
de Washington

Bolívia e Uganda deverão ser os primeiros países a se beneficiar de um fundo especial para os países pobres altamente endividados, segundo informou ontem uma importante fonte do Fundo Monetário Internacional (FMI). O anúncio dessa decisão é esperado para os dias 28 ou 29 deste mês, em Washington, durante a reunião do Comitê de Desenvolvimento do Fundo e do Banco Mundial (Bird).

A seleção de países que se enquadram na iniciativa conhecida como Highly Indebted Poor Countries (HIPC) será um dos principais tópicos dos chamados encontros de primavera (setentrional) das duas entidades, que começa amanhã com a presença de ministros de Finanças de 24 países em desenvolvimento, do chamado Grupo dos 10, membros do General Arrangements to Borrow (Acordo Geral de Empréstimos) e do Grupo dos 7, formado pelas principais economias industrializadas. O Brasil será representado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola.

A decisão sobre os HIPC foi aprovada no ano passado e dela resultou a alocação inicial de US\$ 500 milhões do Banco Mundial e 180 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES) do FMI. Para ser elegível, o país precisa cumprir alguns requisitos: apresentar resultados bem sucedidos de ajuste macroeconô-

mico nos últimos seis anos, ter desenvolvido um programa sob a supervisão do Fundo, conhecido como Extended Structural Adjustment Facility (Esaf), ser considerado um "IDA only country", isto é, beneficiar-se apenas dos créditos da International Development Agency (IDA) do Bird, que empresta uma parte dos recursos a fundo perdido e o restante com 40 anos para pagar e taxa de juro zero, e ter sua dívida externa considerada insustentável.

Outro critério para o país ser favorecido com o fundo especial é que demais agências multilaterais de crédito, como o Clube de Paris (credores oficiais), o Clube de Londres (credores comerciais), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no caso da Bolívia, e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), no caso de Uganda, aceitem as mesmas regras válidas para o Fundo e o Bird.

Além da Bolívia e de Uganda, os primeiros selecionados para fechar o acordo no âmbito da iniciativa dos HIPC, o FMI e o Banco Mundial estão examinando a situação de cerca de vinte países pobres endividados, como Côte d'Ivoire, Burkina Fasso e outros africanos. A idéia é que quando a dívida for considerada insustentável o "trust fund" compre-a dos organismos credores e cancele-a. Para chegar a esse ponto é preciso que o valor dos débitos externos do país seja superior a 250% das suas exportações e o serviço da dívida ultrapasse 20 a 25% das vendas externas. ■